

LIVROS EM DESTAQUE

Org. por Eloísa Denipoti

AVALIAÇÃO DO RENDIMENTO EDUCACIONAL: SUGESTÕES PARA EXAMES NA ÁREA DE ENSINO BIOMÉDICO

György Miklós Böhm
São Paulo, Editora Pedagógica e Universitária, 1980
(Coleção Ciências Médicas)

De acordo com seu autor "uma coletânea de palestras e não um tratado preparado por especialista", o livro do prof. Böhm mostra-se, contudo, como um trabalho feito por alguém que domina o básico da especialidade e adiciona-lhe uma boa dose de bom senso e de praticidade, fruto, acreditamos, de longa e bem trabalhada carreira no ensino médico.

Insistindo na importância da avaliação na relação professor-aluno, bem como no valor formativo do processo de avaliação, o autor procura conquistar o interesse de seus colegas em dominar os princípios e os processos da avaliação. Numa linguagem extremamente viva, consegue transmitir com clareza conceitos e técnicas, com fartura de exemplos esclarecedores tomados de situações reais ou possíveis no ensino médico, do vestibular à pós-graduação.

Seus capítulos tratam de: Condições indispensáveis para a avaliação do rendimento educacional; Características essenciais de uma avaliação; Instrumentos de avaliação do rendimento ocupacional; Análise dos resultados; Frequência das avaliações.

L.L.O.

CRÍTICA METODOLÓGICA, INVESTIGAÇÃO SOCIAL E ENQUETE OPERÁRIA

Michel Thiollent
São Paulo Editora Polis, 1980
(Coleção Teoria e História 6)

Oportuna obra de crítica metodológica das investigações sociais, que consta de duas partes.

Na primeira, que comenta de forma didática o conteúdo dos textos de referência contidos na segunda parte, o autor discute problemas ligados à pesquisa social empírica: a questão da neutralidade do pesquisador, a relação entrevistador-entrevistado nos vários tipos de entrevista, a apropriação dos resultados de pesquisa etc. Finaliza analisando a tradição socialista da enquete operária, desde o questionário elaborado por Marx em 1880, até as atuais concepções militantes de investigação.

A segunda parte contém uma antologia de textos de Pierre Bourdieu, Liliane Kandel, Guy Michelat, Jacques Maître, Raniero Panzieri e Dario Lanzardo. Os dois últimos têm como proposta a reavaliação do questionário de 1880, com vistas a uma atualização desse tipo de investigação à realidade operária no capitalismo de hoje.

Com anexos, o questionário de Marx e um texto de Bruno Trentin a respeito do significado da pesquisa militante para o atual estágio do movimento sindical na Itália.

Nas palavras do autor, o livro "é apenas um instrumento de trabalho e de reflexão para quem utiliza questionários e entrevistas enquanto técnicas de pesquisa ou para quem estuda as ciências sociais (sociologia, ciência política, pesquisa em educação ou em comunicação etc) com certo recuo crítico".

Acrescentaríamos que, no momento em que propostas do tipo "pesquisa-ação" começam a ser incorporadas, sob várias nomenclaturas, à prática de instituições que possuem objetivos muitas vezes duvidosos em relação aos grupos populares, o que acaba por distorcer o verdadeiro sentido que está contido no compromisso básico desse tipo de investigação, é da maior importância a leitura de um livro que procura discutir com seriedade os pressupostos epistemológicos e políticos da investigação militante, sem se furtar a examinar também as questões de caráter técnico-científico envolvidas.

M.M.C.

MENINOS DA RUA. EXPECTATIVAS E VALORES DE MENORES MARGINALIZADOS EM SÃO PAULO

Rosa Maria Fisher Ferreira
São Paulo, Comissão de Justiça e Paz de São Paulo-Centro de Estudos de Cultura Contemporânea (CEDEC), 1980.

Relato de pesquisa desenvolvida pelo Cedec, com o apoio da Comissão de Justiça e Paz de São Paulo, como parte do trabalho preparatório para a I Semana do Menor Marginalizado, realizada na PUC de São Paulo, em 1979.

O objetivo da investigação, feita no curto período de fevereiro a novembro de 1979, foi o de "fazer o levantamento das configurações valorativas de crianças e adolescentes que vivem em situações de marginalidade sócio-econômica na Grande São Paulo".

Através da técnica de observação participante, foram estudados 5 grupos de cerca de 20 menores cada,

que viviam e trabalhavam em vários pontos da cidade, principalmente feiras livres, estacionamentos e cruzamentos. O trabalho relata a vivência dessas crianças e adolescentes, explorando "pontos", dormindo pelas ruas e esconderijos, equilibrando-se nos limites de uma situação de trabalho-infração, sofrendo a violência constante da repressão policial e de órgãos como a FEBEM.

Alguns garotos levaram os pesquisadores até suas famílias, para o sustento das quais continuavam a contribuir regularmente, apesar das relações muitas vezes tensas e problemáticas.

Embora redigido na forma de relatório, o que torna a leitura por vezes difícil, o livro retrata muito da trágica realidade de vida dessas crianças, as quais, nas palavras de Francisco Weffort, levam "uma vida provisória, de pura sobrevivência física (...) que impede a formação de expectativas de longo prazo, projetos, sonhos para o futuro, dimensão pouco conhecida que é também a denúncia mais terrível sobre a vida dos jovens marginalizados".

M.M.C.

PIAGET E O PROCESSO DA ALFABETIZAÇÃO

Maria Cecília de Oliveira Micotti

São Paulo, Pioneira, 1980. 157 páginas.

O livro é composto de cinco capítulos. Nele, em continuidade a um trabalho apresentado como tese de doutoramento, a autora tem como objetivo de exame a relação entre os níveis de desenvolvimento do indivíduo e as várias capacidades envolvidas na aprendizagem da leitura e da escrita. Essa relação é colocada a partir da hipótese de que aquelas capacidades são interrelacionadas por meio dos processos mentais em desenvolvimento no indivíduo, os quais a elas subjazem.

No primeiro capítulo, a autora discute a universalidade e a gravidade do problema da alfabetização,

apoiada em ampla literatura internacional e nacional, esta relativa ao ensino no Estado de São Paulo.

No segundo capítulo, com base em referências de ordem psicolingüística, M. Cecília Micotti procura definir o código lingüístico — objeto do processo de alfabetização — mediante acurada análise dos componentes das atividades de leitura e de escrita. Esses componentes são encarados integradamente como necessários à alfabetização e explicáveis em função do desenvolvimento do indivíduo.

No terceiro capítulo, o processo de desenvolvimento humano segundo Jean Piaget é objeto de retrospectiva. Da análise teórica ali efetuada, a autora extrai uma hipótese de investigação sobre a relação entre a construção das estruturas operatório-concretas (indicadas pela presença da noção de conservação de quantidades contínuas — o líquido) e a realização em leitura e em escrita.

O quarto capítulo consiste no relato de pesquisa realizada em Rio Claro, acerca daquela hipótese. Os resultados obtidos não rejeitam a hipótese e permitem à autora asseverar que os problemas de alfabetização podem decorrer da ausência da construção pelo indivíduo de estruturas operatório-concretas.

Tais resultados levam a autora a apresentar, no quinto capítulo, algumas propostas de ordem didática na forma de princípios fundamentais à aprendizagem da leitura e da escrita.

Compreendendo a análise teórica sobre problema tão relevante e da qual decorre uma investigação interessante em um sistema de ensino brasileiro, o livro de M. Cecília Micotti sugere vários caminhos aos pesquisadores da área e destaca-se como leitura obrigatória a todos que, responsáveis pelo planejamento curricular do ensino de 1º Grau, devem orientar o pessoal docente.

Maria Lucia Faria Moro